

 <p>INSTITUTO FEDERAL Bahia Campus Jequié</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA</p> <p>PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO</p> <p>DEPARTAMENTO DE ENSINO</p> <p>PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</p>	
---	--	---

AMILTON MEIRA BRITO

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE E USO NA
ESCOLA MUNICIPAL DR. JOAQUIM MARQUES MONTEIRO, NA CIDADE
DE JEQUIÉ/BA.**

**Jequié/BA
2021**

AMILTON MEIRA BRITO

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE E USO NA
ESCOLA MUNICIPAL DR. JOAQUIM MARQUES MONTEIRO, NA CIDADE
DE JEQUIÉ/BA.**

Artigo apresentado ao curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Formação Docente e Práticas Pedagógicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-Campus Jequié, para fim avaliativo do Componente Curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Ms. Marine Souto Alves

Jequié
2021

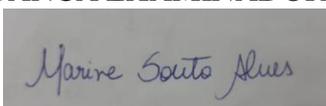
AMILTON MEIRA BRITO

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE E USO NA
ESCOLA MUNICIPAL DR. JOAQUIM MARQUES MONTEIRO, NA CIDADE
DE JEQUIÉ/BA.**

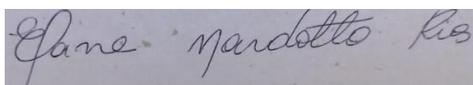
Artigo apresentado ao curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Formação Docente e Práticas Pedagógicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- campus Jequié, para fim avaliativo do Componente Curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 01/07/2021

BANCA EXAMINADORA



Docente Mestra Marine Souto Alves – orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- campus Jequié



Docente Doutora Elane Nardotto Rios
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Jequié



Verena Santos Andrade Ferreira

Docente Mestra Verena Santos Andrade Ferreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Jequié

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele nada seria possível. À minha família e a minha orientadora, Prof. Ms. Marine Souto Alves, pela sua atenção dedicada ao longo de todo o projeto e de toda a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À Prof. Dr.^a Elane Nardotto Rios, coordenadora geral deste curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação Docente e Práticas Pedagógicas, pelo cuidado, para além do conhecimento científico.

A todo corpo docente deste curso pela dedicação ao ministrar cada componente curricular da grade de disciplinas.

A todos os colegas discentes, pela partilha diária de vivências, tanto acadêmicas como de mundo.

A minha colega, Prof^a Mestre Márcia Lima Xavier, um agradecimento especial, pois foi através dela que meu trabalho foi viabilizado.

E a Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro, na pessoa da professora Sandra Nucia Barbosa de Souza, pela disponibilização da documentação necessária.

Gratidão.

RESUMO

Este trabalho têm por objetivo, investigar a Mídias na educação por meioda análise da disponibilidade e uso na Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro, na cidade de Jequié/Ba, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de verificar quais são os recursos midiáticos disponíveis na escola (eles existem? quais? se não existem, qual o motivo?); e analisar como os recursos disponíveis são utilizados no processo de ensino e aprendizagem pelos professores, a partir da perspectiva de Moran (2007). Com isso, elegeu-se como objetos de análise: o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP); os registros do balanço patrimonial dos últimos cinco anos e os planos de curso também dos últimos cinco anos. Para tanto, a orientação metodológica deste estudo se baseia em uma pesquisa qualitativa, através das técnicas da pesquisa bibliográfica, com o estudo da literatura que versa sobre as mídias na educação, a saber, as discussões propostas por Belonni, Barbero eCatellse da análise documental.

Palavras-chave: Mídias; educação; disponibilidade e uso.

ABSTRACT

The objective of this work is to investigate the media in education through an analysis of availability and use at the Municipal School Dr. Joaquim Marques Monteiro, in the city of Jequié / Ba, in the initial grades of elementary school, in order to verify what are the resources media available at school (do they exist? which ones? if not, what is the reason?); and to analyze how the available resources are used in the teaching and learning process by teachers, from the perspective of Moran (2007). With this, the following objects of analysis were chosen: the Political Pedagogical Project of the School (PPP); balance sheet records for the past five years and course plans for the past five years as well. For this, the methodological orientation of this study is based on a qualitative research, through the techniques of bibliographic research, with the study of the literature that deals with the media in education, namely, the discussions proposed by Belonni, Barbero and Catellse of the documentary analysis.

Keywords: Media; education; availability and use.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	10
3. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O SEU OLHAR PARA AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS	18
4. METODOLOGIA.....	22
5. ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	25
5.1 Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Joaquim Marques Monteiro	25
5.2 Os registros do balanço patrimonial dos últimos cinco anos.....	30
5.3 Os planos de cursos dos últimos cinco anos.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de uma inquietação que teve origem desde o momento em que comecei a ministrar aulas para os alunos do 4º ano do ensino fundamental I, em uma escola da rede municipal de ensino, na cidade de Jequié, Bahia. Tal inquietação deveu-se ao fato da relevância das mídias ser reconhecida em todos os setores e âmbitos sociais, culturais, econômicos e políticos. No âmbito educacional do fundamental I, partindo do exemplo da referida escola, um dos grandes desafios está na desigualdade que esses setores emergem e que afetam a realidade das crianças brasileiras, em especial as oriundas de escolas públicas, mais precisamente de bairros periféricos. Percebe-se que a disponibilidade e/ou importância dada a esses recursos tecnológicos não são os mesmos dados por outros setores como os da saúde e economia e dentro do próprio sistema educacional brasileiro, é tratado de forma diferente, se o parâmetro for a educação privada.

Hoje, nos espaços escolares do ensino fundamental I público, continuamos vivenciando a escassez dos recursos, principalmente os mais contemporâneos, a exemplo das mídias digitais (Internet, computadores, notebooks, notebooks educacionais, recursos audiovisuais, lousa digital, projetores multimídia etc.) mesmo sabendo que, esses, se bem utilizados, são propulsores de uma educação que caminha junto, paralela a evolução do seu tempo, pois segundo Moran (2007),

[...] as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p.164)

Diante da problemática da pouca disponibilidade e do uso das mídias na educação dos alunos do fundamental I, na referida escola, surgiu a questão que norteará esta pesquisa: quais são as mídias digitais disponíveis na Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro e como funciona a utilização desses recursos com os alunos?

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral estudar a importância, a disponibilidade e o uso das mídias na educação dos alunos do fundamental I da Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro, localizada na cidade de Jequié, Bahia, partindo do princípio de que a mídia-educação (Belloni, 2001) é hoje responsável por grande parte da socialização dos indivíduos. Acredito que tal investigação seja relevante,

devido a acanhada disponibilidade e do uso das Novas Tecnologias e, por isso, atrela-se, também, ao pouco contato com as mídias na educação por parte dos professores e alunos da Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro.

Para tanto, este estudo traz como objetivos específicos: investigar quais são os recursos midiáticos disponíveis na escola (eles existem? quais? se não existem, qual o motivo?); e analisar como os recursos disponíveis são utilizados no processo de ensino e aprendizagem pelos professores, a partir da perspectiva de Moran (2007).

Sobre a apropriação pedagógica das tecnologias digitais disponíveis nas escolas, Moran (2007) apresenta a existência de três etapas: Tecnologias para fazer melhor, o que corresponde a utilização das tecnologias a fim de ajudar na organização e apresentação dos conteúdos trabalhados em sala de aula; Tecnologias para mudanças parciais, que diz respeito a utilização mais constante das tecnologias em sala de aula e laboratórios de informática, embora o foco continue na transmissão de saberes centralizado no professor; e Tecnologias para mudanças inovadoras que buscam provocar mudanças na escola e que dizem respeito a flexibilização da organização curricular e a forma de gestão do processo de ensino e aprendizagem.

É importante também nos atentarmos para o que aponta Barbero (apud CITELLI; COSTA, 2011, p. 123), pois, segundo ele, os recursos tecnológicos não são uma solução mágica que vem melhorar a educação, é preciso mudar o modelo de comunicação vigente no sistema escolar. Para ele, o modelo predominante é vertical, autoritário na relação professor/aluno e linearmente sequencial no aprendizado. Introduzir nesse modelo meios e tecnologias modernizantes é reforçar ainda mais os obstáculos de nossa sociedade (BARBERO, 2011, p. 123).

Esta pesquisa terá, portanto, uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e com levantamento do material adquirido e análise da disponibilidade e uso, através análise documental. Segundo Bogdan e Biklen (1994) “(...) a investigação em educação qualitativa, assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 6). Nesse sentido, serão analisados: o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP); os registros do balanço patrimonial dos últimos cinco anos e os planos de cursos também dos últimos cinco anos.

Com isso, acredito que esta pesquisa poderá ampliar as discussões em torno do processo de ensino e aprendizagem através das mídias digitais, tendo em vista a necessidade de utilização desses recursos como uma das demandas importantes na atualidade para o ensino no fundamental I. Certamente, contribuirá para o avanço da

compreensão de como esses conhecimentos estão sendo articulados e concebidos dentro do âmbito escolar, uma vez que, na teoria, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já trata da tecnologia como possuidora de um papel fundamental, de forma que a sua compreensão e uso são tão importantes, sendo inclusive um dos seus pilares. Na Base há duas competências gerais que estão relacionadas ao uso da tecnologia: Competência quatro: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; e Competência cinco: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, ou seja, a BNCC já traz a cultura digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem, no entanto, na prática do âmbito educacional do fundamental I, partindo do exemplo da escola já citada, qual é a relevância dada a essas inovações tecnológicas contemporâneas, qual é a disponibilidade e/ou importância dada a esses recursos tecnológicos?

2. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Desde a década de 80, com a expansão dos computadores pessoais e o desenvolvimento de técnicas computacionais como os jogos simulados, que o computador passou a ser visto como um otimizador das capacidades cognitivas humanas que agregam a atividade do pensar, criar e memorizar. Segundo Pretto e Costa Pinto (2006), essas máquinas não estão apenas a serviço do homem, mas interagindo com ele, formando um conjunto pleno de significado. Além disso, os modos que são utilizados para produção de conhecimentos nas mais variadas áreas do saber de hoje já são bem mais tecnológicas do que há décadas atrás. Manuel Castells (2002) defende que

Nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação (CASTELLS, 2002, p.17).

Sendo a área educacional parte dessas variadas áreas do saber que dialogam com as novas tecnologias, não pode fugir à regra, uma vez que uma das funções principais da escola é produzir saberes e, em função dessas mudanças que vêm ocorrendo, o site Porvir,

uma importante plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil, desde 2012, mapeia, produz e difunde referências para inspirar e apoiar transformações que garantam equidade e qualidade de educação a todos os estudantes brasileiros. O site corrobora com a ideia de que a tecnologia está mudando a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania, e que agora é a vez de transformar também a maneira como aprendemos e ensinamos. Para Castells (2005), em sua obra “A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura”,

(...) tem-se enfatizado a questão do conhecimento como essencial para uma boa educação. É básico ajudar o educando a desenvolver sua(s) inteligência(s), a conhecer melhor o mundo que o rodeia. Por outro lado, fala-se da educação como desenvolvimento de habilidades: "Aprender a aprender", saber comparar, sintetizar, descrever, se expressar. Aprender a ver mais abertamente, o que já estão acostumadas a ver, mas que não costumam perceber com mais profundidade (como os programas de televisão). Antes de pensar em produzir programas específicos para as crianças, convém retomar, estabelecer pontos com os produtos culturais que lhes são familiares. Fazer releituras dos programas infantis, recriação desses mesmos programas, elaboração de novos conteúdos a partir dos produtos conhecidos. Partir do que o rádio, jornal, revistas e televisão mostram para construir novos conhecimentos e desenvolver habilidades. Não perder a dimensão lúdica da televisão, dos computadores. A escola parece um desmancha-prazeres. Tudo o que as crianças adoram a escola detesta, questiona ou modifica. Primeiro deve-se valorizar o que é valorizado pelas crianças, depois procurar entendê-lo (os professores e os pais) do ponto de vista delas, crianças, para só mais tarde, propor interações novas com os produtos conhecidos. Depois se podem exibir programas adaptados à sua sensibilidade e idade, programas que sigam o mesmo ritmo da televisão, mas que introduzam alguns conceitos específicos que, aos poucos, irão sendo incorporados (CASTELLS, 2005, p. 17).

Nessa perspectiva, trazer as mídias para a educação é uma forma de tornar a escola contemporânea e mais próxima do contexto sociocultural dos alunos e professores, uma vez que as novidades tecnológicas já são utilizadas em praticamente todos os segmentos do conhecimento e estas invenções são extremamente rápidas, uma invenção sobrepõe a outra, numa velocidade nunca antes imaginada, basta “um estalo de dedos” para o novo ficar velho. Os canais de televisão a cabo e abertos, os recursos de multimídia e, em especial a rede mundial de computadores faz com que nossos alunos estejam cada vez mais “antenados” com o que ocorre pelo mundo afora, e participantes deste mundo globalizado.

Percebe-se, portanto, que o público que está dentro da sala de aula mudou e, esse novo público, já chega com outro repertório que os alunos das décadas passadas não tinham. E esse é o grande desafio: Como é que a escola faz a conexão com o repertório das crianças que chegam com aquilo que se pretende cumprir do papel dessa instituição?

Nesse novo contexto, apresenta-se a necessidade de a escola estar preparada para trabalhar com as tecnologias que esses alunos já trazem. Nesse sentido, Dorigoni e Silva (2007) apontam que:

Desde a década de 1950, teóricos chamam a atenção para a caracterização da sociedade pela tecnificação crescente nos mais variados setores sociais. Já havia preocupações no sentido de que os meios de comunicação constituíam uma escola paralela onde as crianças e os adultos estariam encantados e atraídos em conhecer conteúdos diferentes da escola convencional. (DORIGONI; SILVA, 2007, p.4).

O ambiente escolar, nesse sentido, precisa se adequar aquilo que de fato vai contribuir com a experiência de aprendizagem do aluno, de preferência fazendo uma ancoragem com as vivências praticadas por eles fora da sala de aula. Como diz Jesús Martín-Barbero e Mier Vega (1993), é necessário estudar “os processos de comunicação que acontecem na praça, no mercado, no cemitério, nas festas, nos ritos religiosos.” (Barbero; Mier Vega, 1993, p.70).

Em outras palavras, os autores mostram que precisa haver um deslocamento para o cotidiano, a fim de se perceber como as pessoas se comunicam, logo, a escola não pode ser estabelecida como uma instituição a parte do cotidiano de seus alunos, ou seja, eles atestam a necessidade de os professores trazerem a comunicação da comunidade local de seus alunos para dentro da sala de aula. A escola, desse modo, não deve separar a comunicação cotidiana da comunicação escolar; pelo contrário, ela deve recepcionar a linguagem local do dia a dia de seus estudantes, e, a partir dessa ancoragem, fazer as intervenções necessárias para a construção do saber escolarizado.

Neste processo de vêm e vai, vêm tudo que permeia a comunicação diária dos estudantes e vão os resultados do processamento contínuo dessa comunicação cotidiana, logo, as chances de, a escola firmar-se como parceira, aliada das necessidades de aprendizado de seu público, pode ser muito mais eficaz do que uma prática que imagina existir a comunicação escolar e a não escolar.

No contexto atual desses novos alunos que chegam às escolas, a mídia na educação é importante, pois funciona como mecanismo de socialização e interação e pode ser mais interessante e atrativa que o mecanismo escolar tradicional, uma vez que os estudantes não apenas aprendem coisas novas, mas também e, talvez, principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, novos modos de aprender, mais autônomos e colaborativos, como interagir no *tablet* ou como elaborar experimentos para feira de ciências no computador e depois transferir a ideia para um projeto real/ físico. Para tanto, como evidencia José Moran (2007),

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2007, p. 165).

Dito de outro modo, Moran nos mostra que a escola não pode ser atemporal, continuar de modo que se torne obsoleta, pois precisa contemporaneizar-se. As máquinas chegaram, e agora a escola precisa saber o que fazer com elas. E não se trata de fazer o velho com o novo, o ideal é buscar fazer um novo com o novo. Sobre isso, Belloni (2005) afirma que,

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês. (BELLONI, 2005, p.8).

Focar nas experiências midiáticas dos jovens fora da escola para, a partir delas, possibilitar a construção do conhecimento para um aluno ativo, autor, sem, contudo, deixar de perceber que, ao incorporar essas novas linguagens, a personalidade do professor não pode desaparecer, o metodológico precisa andar junto com o tecnológico, ambos com muito potencial para ser utilizado, afinal, entre a máquina e o aluno está a importante figura do professor, o mediador, uma vez que, conforme apontam Friedmann e Pocher (1977), as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano, elas modificam o próprio ser, interferindo no modo de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, podendo também levá-lo em direções não exploradas, encaminhando a humanidade para rumos perigosos.

No entanto, se bem conduzido, segundo publicou a professora Heloisa Teixeira Argento, Mestre em Educação, Coordenadora de Tecnologias Digitais na Educação e Gestora da empresa virtual Professor do Futuro Assessoria Educacional Ltda. no site “Professor do futuro”, os novos recursos tecnológicos podem permitir avançar na superação de três grandes desafios da educação. O primeiro deles é a equidade: ampliação do acesso ao conhecimento e a recursos educacionais diversificados; é a personalização (inteligência artificial para acompanhar o que cada um aprendeu e como aprende melhor, tudo isso em tempo real, além da oferta do que cada um precisa, a partir dos seus interesses e ritmos). O segundo desafio é o da qualidade: um conjunto de recursos mais ricos, interativos, dinâmicos, que ajudam o aluno a compreender e a utilizar o que aprende; apoio ao professor na construção de estratégias pedagógicas mais eficazes; disponível a toda hora, em qualquer lugar, inclusive dando mais autonomia para o aluno

(coconstrutor). Já o terceiro, o da contemporaneidade, José Moran (2007) sinaliza que seria “no nível comunicacional: conhecer e incorporar todas as linguagens e técnicas utilizadas pelo homem contemporâneo. Valorizar as linguagens audiovisuais, junto com as convencionais” (MORAN, 2007, p.163), ou seja, a aprendizagem que dialoga com o universo dos alunos do século 21, intensamente mediado pelas tecnologias; preparação para a vida presente e futura, que também demanda competências relacionadas ao uso de recursos tecnológicos, o uso da tecnologia racional.

Vale ressaltar, entretanto, que, nesse processo, alguns cuidados precisam ser adotados, pois preocupado com a forma de uso das Tics (Tecnologias) na Educação, José Moran (2007), afirma que,

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (MORAN, 2007, p. 164).

Assim, as mídias na educação são apresentadas como ferramentas disponíveis não para substituir o professor, muito pelo contrário, ela chega com a função de empoderar os educadores, pois permite, sobretudo aos professores, que abandonem atividades mecânicas ou repetitivas, como corrigir exercícios e dar aulas expositivas, e tenham mais tempo para atuar como mediadores, mentores e designers da aprendizagem e, para isso acontecer, a escola precisa lidar com a transição das práticas pedagógicas tradicionais.

Dito de outra maneira, a escola precisa estar em sintonia com seus educandos e não pode correr o risco de seus educadores questionarem a se próprios com um "talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, estão em outra" (DORIGONI, 2007, p. 7). E nem o risco de tornar “a tecnologia educacional, como ferramenta do planejamento de educação, como panaceia para melhorar qualitativa e quantitativamente os sistemas educacionais nos países do terceiro mundo (BELLONI; SUBTIL, 2002).

Sobre esse processo de transição, Barbero (2000), já preocupado com a comunicação participativa, propunha que se desse um adeus a Aristóteles, pois seu esquema expresso no tratado sobre a Retórica, apropriada e refinada pelos funcionalistas norte-americanos, ainda ficava numa visão autoritária e não participativa, por isso, segundo MORAN (2007),

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio, uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial (MORAN, 2007, pp. 162-166).

A finalidade das mídias na educação, nesse contexto, é a de garantir recursos digitais cada vez mais diversificados e qualificados para fomentar a produção por empreendedores, educadores e estudantes; permitir que estejam disponíveis para escolas de forma gratuita ou adquiridas pelas redes, como ocorre com o livro didático; avaliar para que sejam sempre aprimorados e que os professores saibam utilizá-las na própria formação a fim de que eles se familiarizem de modo a oferecer referências adequadas do que pode ser feito em relação à disponibilidade das ferramentas para usar ou para trocar conhecimentos e práticas, inclusive na mobilização da sociedade, especialmente famílias e alunos com propósito de garantir o direito de todos os brasileiros a uma educação de qualidade, que prepare para a vida

Sobre a dualidade de acesso às tecnologias contemporâneas entre crianças das escolas públicas e privadas, uma pesquisa realizada anualmente desde 2012, pelo *site* TIC Kids Online Brasil, que tem como objetivo gerar evidências sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil e que produz indicadores sobre oportunidades e riscos relacionados à participação *on-line* da população de 9 a 17 anos no país, constatou no ano de 2020, que existem cerca de três milhões de crianças e adolescentes não usuários de Internet no Brasil, sendo que 1.4 milhões nunca acessaram a Internet. Apesar disso, revelou não haver um abismo na educação dos alunos que nasceram no mundo digital e que eles chegam às escolas das redes privadas ou públicas com oportunidades semelhantes, no que diz respeito ao acesso às tecnologias contemporâneas.

Nesta mesma pesquisa, o que mais chama a atenção é o percentual em alguns critérios como o local de acesso à internet. Enquanto em casa o percentual é de até 99%, na escola cai para até 27%, sendo que fora da escola 83% dessas crianças já assistiram a vídeos, programas, filmes os séries, 76% já pesquisaram na internet para fazer trabalhos escolares, 68% já usaram as redes sociais e 59% já baixaram músicas e filmes, sejam elas das redes públicas ou particulares de ensino.

A pesquisa aponta ainda que a maior discrepância entre os alunos dessas redes é no uso da internet para a realização de atividades escolares, neste aspecto, observou-se

que as classes A e B, as que têm um maior percentual de alunos matriculados nas redes privadas, também aparecem com maior percentual de participação no uso da internet para fins pedagógicos, enquanto que as classes D e E apresentam um acesso muito menor para esses fins.

Além disso, a pesquisa mostra que as crianças nato digitais, sejam elas estudantes das redes privadas ou públicas, tem, fora da escola, oportunidades não muito distantes umas das outras no que diz respeito ao acesso às tecnologias contemporâneas, ainda que por diferentes tipos, meios, locais ou atividades de acesso. Sobre as habilidades para o uso da internet entre crianças de 11 a 12 anos, alunos do ensino fundamental I, público alvo da nossa pesquisa, o percentual ficou entre 47% e 91% para as habilidades de como: salvar uma foto que encontrou na Internet, mudar as configurações de privacidade em redes sociais, baixar ou instalar aplicativos, desativar a função de geolocalização, escolher que palavras usar para encontrar algo na Internet, verificar se uma informação encontrada na Internet está correta.

Diante do exposto, é notório que os resultados expostos no referido site/pesquisa só reforçam o que os estudiosos em mídias na educação apontam. Sendo assim, cabe a escola usar todos esses conhecimentos prévios do seu alunado para fazer a ancoragem, tão necessária, e que pode ser a ponte que falta para tornar a escola do passado, a escola atualizada no seu tempo e espaço. Esta, inclusive, já é uma preocupação da própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tópico que será abordado em seguida.

3. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O SEU OLHAR PARA AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS

A BNCC é um documento de caráter normativo, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação infantil e do ensino fundamental, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Ela trouxe diversas mudanças para a educação do país, e uma delas se refere ao uso da tecnologia nas salas de aula.

Mas como é que a tecnologia aparece na BNCC? Sabemos que existe uma competência geral de tudo que poderá ser ensinado às crianças e jovens brasileiros reunidos em dez competências gerais, essas competências mostram tudo que é preciso e

que é o básico, essencial para uma criança ou um jovem do século XXI. Entre essas dez competências gerais apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as duas competências que trazem a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento pedagógico e habilidades são as de números quatro e cinco. Elas abrangem o uso da tecnologia pelos alunos de maneira direta e expressiva, mas enquanto uma diz respeito ao digital como uma das linguagens a serem utilizadas, a outra foca totalmente no aprofundamento de seu uso com senso crítico. Vejamos:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.(BNCC, 2018).

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.(BNCC, 2018).

Percebe-se que, enquanto uma diz respeito ao uso das linguagens tecnológicas e digitais, a outra fala em utilizar a tecnologia de maneira significativa, reflexiva, criativa e ética. É importante destacar também que, além de constar nas competências gerais, a tecnologia também é citada entre os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas Competências específicas da área nos Ensinos Fundamental e Médio, bem como nos respectivos objetivos de aprendizagem, desenvolvimento e habilidades.

O objetivo de a tecnologia ser trabalhada no Ensino Fundamental é que os alunos devem ser orientados pelos professores para que consigam usufruir da tecnologia de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto da sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas, para isso, os professores podem e devem explorar o auxílio de metodologias que aliam a tecnologia ao ensino, promovendo o desenvolvimento integral das competências e habilidades previstas na BNCC.

Atualmente, a BNCC sofreu alterações e, a partir de 2018, estados e municípios deram início à elaboração de seus próprios currículos para que seja dado andamento à implementação da BNCC nas escolas (MEC, 2017). Para apoiar a construção de currículos escolares e de propostas pedagógicas que contemplem tal uso “ativo” das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) elaborou e disponibilizou de forma aberta e gratuita o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018), que prevê eixos,

conceitos e habilidades alinhadas à BNCC e voltadas exclusivamente para o desenvolvimento de competências de exploração e de uso das tecnologias nas escolas, além de propor uma reflexão sobre os usos das TDICs.

A grande conquista, na visão do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) na competência número cinco, foi a inclusão do verbo criar, pois a primeira versão da base só tratava de compreender e utilizar tecnologias digitais. Desta inclusão, o CIEB participou ativamente das audiências públicas com outras organizações e outros especialistas, dizendo que compreender e utilizar não era suficiente, hoje, para ser um cidadão do Século 21, é preciso ter a capacidade de criar soluções, criar tecnologias para resolução de problemas reais, ou seja, as crianças e jovens não podem ser só consumidores de novas tecnologias, na realidade, eles precisam entender a lógica dessas tecnologias e serem capazes de criar soluções para os problemas pessoais e coletivos a partir das suas curiosidades pelo uso da tecnologia. Em outras palavras, a competência geral de número cinco diz claramente que aprender a utilizar e criar tecnologias faz parte das competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante ressaltar, que nas competências de número um e dois também aparecem a questão da tecnologia digital. Na um, quando fala sobre

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2018).

Nessa competência, fica muito claro o poder da tecnologia de ser uma plataforma de colaboração e para que pessoas que estejam perto ou longe fisicamente consigam trabalhar e criar, a partir de um espaço colaborativo. De igual maneira, na competência número dois, é perceptível essa preocupação, quando diz que se deve

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BNCC, 2018).

É notório, portanto, que a tecnologia aparece explicitamente na BNCC, nas competências gerais de maneira bem clara, como também nas áreas de conhecimento e nas habilidades. O CIEB fez um mapeamento observando todas as habilidades da base, para saber onde a tecnologia aparecia explicitamente e chegou à conclusão de que ela aparece em todas as áreas do conhecimento, em seus componentes curriculares, com diferentes pesos a depender da área. Das 391 habilidades da língua portuguesa do

componente curricular, dez fazem menção explícita à tecnologia. Na área da Matemática, por exemplo, das duzentos e quarenta e sete habilidades, vinte e uma fazem menção à tecnologia. Além disso, é importante destacar, que ela aparece na base de forma transversal, em todos os componentes curriculares e em todas as áreas do conhecimento.

É válido compreender também, que o CIEB estudou o comportamento de vários países que começaram a inclusão do tema tecnologia assim, como uma área transversal, depois evoluíram para criar uma área do conhecimento, chamada “computação” ou “tecnologia”, mas não existe muito consenso sobre qual é o termo que deve ser utilizado. No caso do Brasil, o currículo é de “tecnologia e computação”, porque são os termos mais usados, quando são aplicados a esse conjunto de conhecimento sobre tecnologias digitais, todavia, em outros lugares, os nomes variam. Na Finlândia, por exemplo, usa-se o nome de “pensamento algoritmo”, já na Austrália, têm dois termos: “designer de tecnologia” ou “tecnologias digitais”.

A partir do estudo encomendado pelo CIEB aos seus consultores, para a construção do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, chegou-se à conclusão de que, apesar de não existir um consenso de nomenclatura, o que existe é a presença da tecnologia nos currículos analisados de diversas partes do mundo. A Austrália é um ótimo exemplo, pois ela começou com um tema transversal e depois evoluiu para uma área específica do conhecimento. Essa parece ser a tendência Mundial, haja vista que o Reino Unido fez o mesmo e os Estados Unidos estão caminhando nessa mesma direção. Outros países estão revendo seus currículos e colocando a tecnologia como um tema transversal ou como área do conhecimento.

No Brasil, na versão aprovada da BNCC, a tecnologia aparece como um tema transversal e o CIEB, observando algumas referências, algumas práticas de como trabalhar esses temas que não estavam previstos nos currículos anteriores das redes, sinaliza que a tecnologia tanto pode ser trabalhada como tema transversal, alinhado aos demais temas da BNCC, como pode ser trabalhado nas redes que decidirem criar uma área de conhecimento ou como componente curricular específico, um vez que a lei também trata de seus elementos necessários.

A BNCC é organizada para contemplar a educação infantil e o ensino fundamental um e dois, com três eixos que cobrem todos esses temas da tecnologia: cultura digital, tecnologia digital e pensamento computacional. Em cada um desses três eixos estruturantes, existem dez conceitos que são trabalhados com habilidades diferentes, de acordo com cada ano de ensino. Na cultura digital, o currículo contempla: o letramento

digital, a cidadania digital e Tecnologia e sociedade. No eixo estruturante, as tecnologias digitais são trabalhadas com habilidades de representação de dados, hardware e software e comunicação e redes, já no eixo do pensamento computacional, são trabalhados os conceitos de abstração algoritmo, decomposição e reconhecimento de padrões.

No nível de habilidades, um dos diferenciais no currículo de referência é que, além de descrever habilidade, existem exemplos de como os professores podem desenvolver essas habilidades, são exemplos de práticas que promovem o seu desenvolvimento, traz referências sobre como trabalhar cada tema em sala de aula, uma vez que muitos dos temas podem ser novidade para a grande maioria dos professores.

Traz também atividades e rubricas para o professor avaliar as atividades produzidas pelos alunos, bem como referências de materiais didáticos e dados que podem ser utilizados no desenvolvimento de cada habilidade. Os especialistas buscaram referências em inglês, já que ainda não existe muito material em português.

O documento orienta ainda sobre o “grau de maturidade” que a escola, o docente e o aluno precisam estar, para que seja colocada em prática cada uma das habilidades propostas, apesar de não ser algo determinante. Entretanto, a importância da sinalização informa que a escola, o docente e o aluno precisam estar no mínimo a nível x ou y para prosseguir neste ou naquele trabalho, o que é relevante para que um trabalho de qualidade seja realizado nas instituições de ensino. Esse “grau de maturidade” diz respeito a como cada um desses agentes do processo de ensino-aprendizagem (escola, professor e aluno) está preparado, ancorado, para evoluir nas habilidades propostas.

4. METODOLOGIA

Para esta pesquisa utilizou-se a metodologia da pesquisa qualitativa, uma vez que a mesma pode fornecer dados que incluem detalhes e pode também proporcionar uma perspectiva mais humana aos resultados da análise, ajudando a coletar informações detalhadas sobre o assunto pesquisado. A opção pela referida metodologia também se dá, porque ela pode trazer uma perspectiva humana às tendências e ajuda a descobrir quais são os seus pontos cegos, no sentido de que ela é o ponto de partida quando se busca descobrir novos problemas e oportunidades para fazer um trabalho mais aprofundado posteriormente, já que abre possibilidades para o que poderia ter passado despercebido, em uma pesquisa de cunho quantitativo.

É preciso esclarecer, antes de tudo, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade. Os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador.

Antes de tudo, é preciso entender que a metodologia é compreendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (Demo, 1989). Sendo assim, se há uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos, é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, que incorpora aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita e o ponto principal a enfatizar. No que se refere especificamente à metodologia qualitativa, a pesquisa depende, fundamentalmente, da competência teórica e metodológica do cientista social.

Dentre as variadas formas de como obter dados qualitativos, optamos pela pesquisa bibliográfica, através da coleta de dados em variadas fontes, por meio de diversos instrumentos, tais como consultas a livros, periódicos e documentos científicos em geral, afinal, como demonstra Demo (2014), a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos científicos em geral, bem como todo material selecionado, deve ser submetido a uma triagem, separando o conteúdo que servirá de fundamentação teórica para o estudo. Optamos também pela pesquisa documental, que nada mais é do que aquela realizada a partir de documentos, afinal, “Nada supre os documentos: onde não há documentos não há história”. (LANGLOIS; SEIGNOBOS, 2017, p. 54).

Este tipo pesquisa permite a investigação de determinada problemática, não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e, por isso, revela o modo de ser, viver e compreender um fato social. Estudar documentos, portanto, implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, por este motivo, requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo. Flores ao citar Calado e Ferreira (2004), considera que:

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação (FLORES apud CALADO; FERREIRA, 2004, p.3).

É importante ressaltar, que a pesquisa documental é extremamente importante para a nossa sociedade, pois é responsável por mostrar as descobertas deixadas ao longo do tempo, uma vez que ela gera conhecimento e oferece fontes de informação aos pesquisadores para interpretar e aperfeiçoar novos documentos. Para Le Goff (1996), “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LE GOFF, 1996, p. 545). E no que diz respeito à forma como foi escrita, segundo Bloch, “O vocabulário dos documentos não é, a seu modo, nada mais que um testemunho: precioso, sem dúvida; mas, como todos os testemunhos, imperfeito; portanto, sujeito à crítica” (BLOCH, 2001, p. 142).

Em resumo, tudo que pode revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver, pode ser considerado como documento. Nas palavras de Paul Ricoeur (2017), “(...) torna-se, assim, documento tudo o que pode ser interrogado pelo historiador com a ideia de nele encontrar uma informação sobre o passado” (RICOEUR, 2007, p.189).

Nesse contexto, compreende-se que as características mais importantes da pesquisa documental são a coleta e uso de documentos existentes para analisar os dados e oferecer resultados lógicos, e a reunião dos dados com uma ordem lógica, o que permite encontrar fatos que aconteceram no passado, fontes de pesquisa e elaborar instrumentos de pesquisa. A utilização de vários processos como análise, síntese e dedução de documentos é realizado de forma ordenada, com uma lista de objetivos específicos, a fim de construir novos conhecimentos.

Para a realização de uma investigação documental, a metodologia para conduzi-la começa pela seleção de material, já que, é importante fazer uma extensa coleção de material que pode ser útil para o processo e fazer a revisão do mesmo. É nesta etapa, que o pesquisador classifica o material e separa aqueles que são pouco necessários daqueles que são importantes para o assunto, ele também organiza todo o material selecionado para comparar e obter informações textuais, para fazer citações e referências e, a fim de sustentar teorias e interpretações, faz a análise dos dados. Conforme aponta Cellard (2008),

Depois de realizada a coleta de dados, parte-se para a análise preliminar, onde se faz o exame e crítica do documento, o contexto de produção do documento; uma espécie de biografia do autor ou dos autores de um documento; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto; os conceitos-chave e a lógica interna do texto. (CELLARD, 2008, p.295).

Sintetizando, o presente trabalho buscou estudar, através de uma pesquisa qualitativa e documental, a disponibilidade e o uso das mídias na educação dos alunos do fundamental I da Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro, localizada na cidade de Jequié, Bahia, a partir da análise dos seguintes documentos: O Projeto Político Pedagógico da escola (PPP); os registros do balanço patrimonial dos últimos cinco anos e os planos de cursos também dos últimos cinco anos.

5. ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Antes de analisar os documentos pretendidos, abro aqui um parêntese para informar da dificuldade em acessar tais documentações, uma vez que, ainda que exista no Brasil a Lei de acesso à informação (LAI) número 12.527, de 18 de novembro de 2011, em seu Art. 1º que dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações públicas, previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal, na prática, a obtenção destes documentos pode ser comparada a uma “peregrinação”, que causou um desgaste muito grande na condução deste trabalho de pesquisa. Infelizmente, o “jeitinho brasileiro”, através de contatos pessoais, foi ainda a forma mais eficaz para obtê-los. Dito isto, partimos para a análise dos documentos, a saber, o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP); os registros do balanço patrimonial dos últimos cinco anos e os planos de cursos também dos últimos cinco anos.

5.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA JOAQUIM MARQUES MONTEIRO

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Joaquim Marques Monteiro, no que se refere à sua estrutura, foi possível observar que o documento possui 314 laudas, estruturado em 16 tópicos, sendo alguns destes divididos em subtópicos. Em relação aos tópicos, destacamos aqui, os Objetivos gerais e Específicos, o Marco filosófico, os Princípios norteadores da educação, o Ato conceitual, a Concepção de Homem, a Concepção de Sociedade, a Concepção de Tecnologia, a Concepção de Ciência, a Concepção de Inclusão, a Concepção de Diretrizes curriculares, os Projetos Desenvolvidos pela Escola, a Visão de Futuro, a Qualificação dos equipamentos, os funcionários e espaços e a Identificação dos recursos já existentes.

No que se refere ao conteúdo, foi possível constatar que o PPP teve a sua última atualização no ano de 2013. Segundo Muriele Massucato (2017), parte-se do princípio de que este documento precisa ser construído e revisitado sempre, para que todos se sintam parte dele e, considerando a concepção de “entrega”, entende-se que o PPP é uma obrigação a ser cumprida pela equipe de gestão, devendo ser revisitado por toda comunidade escolar para validação, orientação, reorientação e reflexão das práticas cotidianas da escola. Além disso, o ideal é que o PPP seja consultado ao longo de todo o ano em várias situações, atrelado às práticas formativas, pois sempre há algo a ser atualizado com as “inovações” educacionais. A não atualização do documento, entre os anos de 2014 a 2020, deixa uma lacuna considerável, principalmente em relação ao nosso tema de pesquisa - Mídias na educação: análise da disponibilidade e uso na Escola -, uma vez que muitas atualizações educacionais ocorreram neste intervalo, a exemplo da última alteração da BNCC no ano de 2018, que contempla novas competências atreladas às tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, é notório que a escola deixa a desejar quanto ao cumprimento de um dos seus objetivos gerais presentes no PPP, que é o de:

Utilizar os conhecimentos sobre a realidade: econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto em que está inserida a prática educativa, explicando as relações entre o meio social e a educação e comprometendo-se com a transformação dessa realidade (Projeto Político Pedagógico da Escola Joaquim Marques Monteiro, 2013, p. 17).

Ainda nesse contexto, também não contempla pelo menos um dos seus objetivos específicos que é o de “construir possibilidades de melhoria contínua das condições pedagógicas da escola” (Projeto Político Pedagógico da Escola Joaquim Marques Monteiro, 2013, p. 19).

No que se refere ao Marco filosófico, consta no documento que “cabe à escola, [...] a introdução e estudos de temas extraídos do contexto atual, tais como: [...], a inclusão digital, [...] e o desenvolvimento de novas competências para lidar com novas tecnologias e linguagens” (Projeto Político Pedagógico da Escola Joaquim Marques Monteiro, 2013, p.20 Grifo Nosso). Já em relação aos princípios norteadores da educação, traz que

tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, a EAD deve ser desenvolvida em comunidade de aprendizagem em rede, com aplicação, dentre outras, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na ‘busca inteligente’ e na interatividade virtual”, [...] (Projeto Político Pedagógico da Escola Joaquim Marques Monteiro, 2013, p.30 Grifo Nosso).

Neste aspecto, é notório que o PPP mostra-se sintonizado com as ideias de Moran (2007), quando diz que,

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, [...], dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. [...] educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2007, p. 165).

Desse modo, é possível afirmar que o documento é válido, ao tratar da inclusão digital e, inclusive, se adianta, se considerarmos que sua última atualização ocorreu no ano de 2013, no que se refere às duas competências trazidas somente no ano de 2018 pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referente ao uso das tecnologia como ferramenta de desenvolvimento pedagógico. O PPP traz, portanto, em seu Marco filosófico e nos seus Princípios norteadores, elementos suficientes para promover um ensino-aprendizado “antenado” ao que preceitua os estudiosos da área educacional no que se refere ao aprendizado através das mídias digitais.

Ainda nos reportando aos Princípios norteadores da educação, o PPP apresenta alguns princípios que nortearão a educação especial, pautados no Decreto nº 6.572/2008, Art. 13, quando trata das atribuições do professor no Atendimento Educacional Especializado. Aponta que este deverá ensinar aos seus alunos a usarem a tecnologia assistiva de forma a ampliar as habilidades funcionais deles, promovendo autonomia e participação e que, o professor que não domina as tecnologias recentes, deve capacitar-se.

Da extração de termos ligados às novas tecnologias, encontrados no Marco filosófico deste PPP, a exemplo de vocábulos como: contexto atual, novas competências, novas tecnologias e linguagens, inclusão digital, tecnologias de informação e comunicação (TIC), aprendizagem em rede, interatividade virtual e tecnologia assistiva, percebe-se a intencionalidade quanto a importância dos recursos midiáticos para o processo de ensino-aprendizagem na escola Joaquim Marques Monteiro.

Observa-se assim, que existe do ponto de vista documental, um reconhecimento da importância da inclusão das mídias digitais no processo educacional da escola como forma de agregar novas metodologias e novas competências no ensino-aprendizagem através de ferramentas digitais. Os conceitos como aprendizagem em rede, interatividade virtual, mediações, tecnologia assistiva, formação tecnológica presentes no documento, demonstram que a escola, do ponto de vista documental, tem ciência de que as tecnologias podem ser “pontes que abrem a sala de aula para o mundo” (MORAN, 2007, p.164).

Já em sua Concepção de tecnologia, o PPP reconhece que esta muda constantemente, provocando alterações na vida das escolas, isto é, “a tecnologia tem um

impacto significativo não só na produção de bens e serviços, mas também no conjunto das relações sociais e nos padrões culturais vigentes” (Projeto Político Pedagógico da Escola Joaquim Marques Monteiro, 2013,p. 84).

Para corroborar este pensamento, o referido documento cita ainda a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, que propõe

a formação tecnológica como eixo do currículo e assume, segundo Kuerger (2000), a concepção que a aponta como a síntese, entre o conhecimento geral e o específico, determinando novas formas de selecionar, organizar e tratar metodologicamente os conteúdos. A tecnologia deve ser entendida como uma ferramenta sofisticada e alternativa no contexto educacional, pois a mesma pode contribuir para o aumento das desigualdades, ou para inserção social se vista como uma forma de estabelecer mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas (Projeto Político Pedagógico da Escola Joaquim Marques Monteiro, 2013, p. 85)

E fecha pontuando que,

Uma concepção de educação tecnológica não será suficiente para o acesso de todos, da Escola Pública, sem que haja uma vontade e ação política que possibilite investimento para que esses recursos tecnológicos (elementares e sofisticados) existam e possam ser ferramenta que contribua para o desenvolvimento do pensar, sendo um meio de estabelecer relações entre o conhecimento científico, tecnológico e sócio histórico, possibilitando articular ação, teoria e prática (Projeto Político Pedagógico da Escola Joaquim Marques Monteiro, 2013, p. 85).

Sendo assim, percebe-se que a LDB além de corroborar com a concepção de tecnologia da escola, é norteadora também, uma vez que apresenta a formação tecnológica como uma inovação no processo de ensino, já que as formas de pesquisar, construir e partilhar conhecimentos mudou de configuração com o advento das tecnologias digitais, sendo estas, a depender da sua utilização, promotora de maior ou menor desigualdade social, e que o resultado desta inovação dependerá do desprendimento adotado pelas políticas públicas, investindo em maior ou menor proporção na implementação dessa formação.

Quanto à dinâmica do currículo da escola, segundo o PPP, este deve conciliar os conhecimentos científicos que presidem a produção moderna, o humanismo e a tecnologia, explorando criativamente essas novas formas de aprendizagens que vêm com as tecnologias, para que possa possibilitar aos alunos, condições para entrar na comunidade educativa global com novas oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Para tanto, a escola deverá buscar recursos junto aos órgãos públicos para à implantação de um laboratório de informática, que possa favorecer o desenvolvimento dos alunos acerca do uso das novas tecnologias.

Ao analisar o tópic “Projetos desenvolvidos pela escola”, com o intuito de identificar se a escola utiliza-se das mídias digitais no percurso das atividades e como são utilizadas, foi possível identificar cinco projetos, a saber: Todos contra a dengue; Projeto 31 de março: o golpe, a família e a escola assumindo responsabilidades, uma conscientização mútua; Semeando cultura de paz na escola; Incentivo à leitura por meio das manifestações folclóricas; A rede social da Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro unida na prevenção do uso de drogas. Foi possível constatar também, que esses projetos, de forma indireta, contemplam o uso das mídias digitais à medida que apresentam expressões como: para ser cantada, pesquisas com dados, painéis ilustrativos com fotos, fatos de filmes que apresentem palestras, debates, oficinas, atividades lúdicas, apresentação de vídeo, entrega de folder, assistir ao filme, leitura e interpretação de músicas, pesquisa da biografia, sendo que as expressões mais recorrentes são: “assistir ao” e “pesquisar as”, atividades estas, que demandam o uso das mídias digitais a exemplo de microfones, caixas de som, televisores, impressoras, computadores com acesso a internet, o que denota que a escola, no aspecto do uso das tecnologias digitais, está mais concentrada na etapa um das três citadas por Moran (2007), que é a de fazer uso das Tecnologias para fazer melhor, o que corresponde a utilização das tecnologias a fim de ajudar na organização e apresentação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

É perceptível também, ainda que de forma “tímida”, a presença de expressões como: Produção de vídeos, construção de gráfico, slides, produção de textos, o que evidencia ser o caminhar da escola para atingir a segunda etapa que Moran (2007) classifica ser a de fazer com que a escola venha a fazer uso das Tecnologias para mudanças parciais, que diz respeito a utilização mais constante das tecnologias em sala de aula e laboratórios de informática, embora o foco continue na transmissão de saberes centralizados no professor.

Além de tudo isso, encontra-se no PPP informações sobre a identificação dos recursos audiovisuais já existentes na instituição de ensino como TV, rádio, vídeo, retroprojetor, máquina fotográfica, filmadora, Data show e computador na sala dos professores.

Para finalizar, ainda que este mesmo documento já tenha citado a existência de alguns recursos tecnológicos na escola, passaremos a analisar, a partir dos inventários dos últimos cinco anos, a real disponibilidade desses recursos.

5.2 OS REGISTROS DO BALANÇO PATRIMONIAL DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

O objetivo da análise dos registros do balanço patrimonial da escola é verificar a disponibilidade, quais aquisições de mídias digitais foram feitas pela Escola Joaquim Marques Monteiro nos últimos cinco anos, a fim de possibilitar a prática das teorias presente no Projeto Político Pedagógico, no que se refere à presença das mídias digitais na escola.

Ao analisar o balanço patrimonial da referida escola, que é o conjunto de bens móveis e imóveis que formam a parte física da estrutura escolar dos seus últimos cinco anos, foi possível observar que o último documento desta natureza, presente nesta escola, foi criado no ano de 2008 e atualizado apenas nos anos de 2012 e 2019, conforme consta no próprio documento. É importante ressaltar, que o objetivo da nossa análise corresponde apenas ao período compreendido entre os anos de 2016 a 2020. Sendo assim, das características do documento encontrado na escola, descrevemos aqui, que o mesmo é registrado à mão, em um livro ata, documento escrito com base em uma redação técnica, cujo objetivo é registrar os acontecimentos que necessitam de anotações formais para registro.

O referido livro consta de 200 laudas, numeradas de 1 a 200 e, conforme descrito na sua contracapa, assinado pela diretora à época de 25 de novembro do ano de 2008, destina-se às anotações do inventário de todos os bens que existem na Escola Municipal Joaquim Marques Monteiro, que foram doados pela Secretaria Municipal de Educação, outros órgãos e os que foram adquiridos com os recursos do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola).

Após registros datados do ano de 2008, fica a lacuna deste tipo de registro até o ano de 2012 e novamente uma lacuna até o ano de 2019, ano que compreende o nosso objeto de estudo. É, portanto, a partir da lauda de número 5, que consta que o setor de informática dispõe, entre outros objetos, de 10 computadores e um roteador. Na sala da coordenação, constam 06 itens, sendo que nenhum deles é objeto relacionado ao nosso estudo, e na sala de vídeo há 16 itens, destes: uma caixa amplificadora, um caixa de som e um projetor com tela.

Nas páginas seguintes, lista-se os setores: sala dos professores e sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), sendo que na primeira constam cinco itens, destes, 1 televisor e no segundo, 18 itens, entre eles, 1 computador e 2 impressoras.

A página 8 por sua vez, é dedicada a listar os itens da secretaria/diretoria. Este setor possui 17 itens, entre eles, 1 impressora, 2 microfones, 2 notebooks, 1 câmera fotográfica digital e 1 filmadora. Já a sala de alfabetização, dispõe de 4 itens, nenhum deles objeto da nossa pesquisa. Por fim, a página 9 traz a lista do Almoxarifado e do pátio, sendo o primeiro com 17 itens, dos quais destacamos 1 estabilizador e o segundo com 7 itens, nenhum objeto da nossa pesquisa.

É importante registrar, que do ponto de vista da qualidade das anotações, em sua grande maioria, os objetos listados não possuem número de tombamento, data de aquisição, valor adquirido, nem estado de conservação dos mesmos, o que dificulta uma análise mais profunda para sabermos por exemplo, quantos destes objetos estão em perfeito estado de conservação e quantos destes estão obsoletos.

Para fins de verificar um dos nossos objetivos específicos de pesquisa que é a disponibilidade, aqui abrimos um parêntese (disponibilidade real). Assim sendo, esta verificação fica resumida apenas à quantificação e variedade destes objetos listados neste documento e, desse ponto de vista, podemos encontrar registros de boa parte de mídias digitais atuais, de modo que faz contemplar as duas competências gerais que estão relacionadas ao uso da tecnologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), demonstrando que as mídias digitais tem relevância no processo de ensino aprendizagem desta escola também no que se refere à estes recursos.

Dessa forma, uma vez verificada a presença das mídias digitais no PPP da escola e no inventário, partimos para o próximo tópico para analisarmos como se dá a sua presença nos planos de curso de diferentes disciplinas dos últimos cinco anos.

5.3 OS PLANOS DE CURSOS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Em primeira análise, é preciso destacar que o Plano de Curso é um instrumento de trabalho que possui o objetivo de referenciar os conteúdos, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem concernentes às unidades escolares. Como nos diz Libâneo (1990), "O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 1990, p. 222).

Complementando este pensamento, podemos dizer então que a confecção do plano deve ocorrer na presença do grupo pedagógico da unidade escolar, atendendo à característica interdisciplinar com contextualização estabelecida pelos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs). Conforme aponta Marcos Noé (2021), a construção desse material gera entre os profissionais uma nova postura, ocasionando debates voltados para a satisfação em promover ações norteadoras, visando a um melhor nível de ensino dos conteúdos programáticos. Constituído, o plano de curso orienta o profissional no decorrer das atividades escolares, sequenciando os conteúdos primordiais, os eventos escolares, os materiais a serem utilizados, os procedimentos avaliativos, entre outros.

Dando prosseguimento ao conceito de planejamento e da sua importância, Libâneo (1994), ainda acrescenta que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Com base nesses apontamentos, ao analisar os Planos de curso de diferentes disciplinas dos últimos cinco anos da Escola Joaquim Marques Monteiro, no que se refere à sua organização e estrutura, foi possível observar que os documentos não ficam como cópia, organizados e disponíveis em um local próprio, onde estes possam ser consultados ou manipulados pela comunidade escolar, os planos ficam de posse, somente do próprio professor que ministra a disciplina.

Por este motivo, o acesso aos documentos não se deu através de requerimento formal entre o solicitante (pesquisador) e a solicitada (escola), mas sim, por intermédio de uma professora que é colega tanto do pesquisador como também dos professores da escola pesquisada.

É válido pontuar também, que foram analisados cinco planos de curso completos, ou seja, cada plano continha as disciplinas de História, Ciências, Português, Matemática e Geografia do 2º ao 5º ano das séries iniciais dos últimos cinco anos, que estavam disponíveis para análise.

Quanto à estrutura, não foi possível perceber uma sistematização comum ao corpo geral destes documentos, o que denota que os mesmos são construídos de forma particular por cada professor, uma vez que cada plano analisado tinha um formato quase que exclusivo, demonstrando não seguir uma diretriz única, se existente na escola.

De todo modo, constatou-se que os planos possuem algumas partes em comum, afinal, todos eles apresentam os objetivos gerais e específicos e os conteúdos a serem abordados. No entanto, há algumas diferenças, poucos apresentam os recursos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, e nenhum apresentou as

metodologias. Dito isto, o objetivo da análise dos Planos de curso de diferentes disciplinas dos últimos cinco anos da escola é verificar a presença das mídias digitais nos referidos documentos e de que maneira elas estão sendo utilizadas, levando em consideração a perspectiva de Moran, já evidenciada no artigo.

Da análise dos planos de curso do 2º ano/2018 das disciplinas de História, Ciências, Português, Matemática e Geografia, encontramos apenas na disciplina de português, objetivos propostos em relação às mídias digitais como o de conhecer o gênero textual e-mail e suas características, o estudo dos conteúdos denominados como “ponto com”, remetendo a pesquisas em sites que disponibilizam livros, estudo do internetês, para fazer um estudo do universo da internet e como criar um blog. Quanto aos recursos, este plano apresenta o uso do data show e da sala de informática, no entanto, não especifica como esses recursos serão utilizados, fato que provoca uma lacuna no processo de entendimento de como esses recursos serão empregados, se possibilitando o protagonismo do aluno ou transformando-o em mero espectador.

Nos planos de curso do 3º ano, também do ano de 2018 das disciplinas de História, Ciências, Português, Matemática e Geografia, a presença das mídias digitais aparece apenas na disciplina de ciências, na qual um dos objetivos era “identificar as relações entre o conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e sua evolução histórica”, para tanto, apontava como recursos, a utilização de TV, vídeo, DVD, retroprojetor, aparelho de som, cd e internet, mas também não especificou como esses recursos seriam utilizados, deixando em aberto o fazer pedagógico.

Já nos planos de curso do 4º ano/2019, das disciplinas de História, Ciências, Português, Matemática e Geografia, as disciplinas contempladas, em relação à presença das mídias digitais, foram, Português, Matemática, Geografia e Ciências.

Na área de Português, as competências específicas tratam de “analisar argumentos e opiniões nos meios de comunicação”, através de resenha de filmes, entrevistas e produção de reportagem, a fim de adquirir habilidades presentes no eixo da escrita, a exemplo do que trata da argumentação sobre “conhecimentos de interesse social com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital com cordialidade e respeito e a pontos de vista diferentes”, no eixo da leitura, a partir da seleção de informações que circulam em meios digitais ou impressos e no eixo da edição de texto com “utilização de softwares, inclusive programas de edição de texto”, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimídias disponíveis. Apesar de explicitar a utilização da mídia e de alguns recursos como softwares, com o

objetivo de editar e publicar os textos produzidos pelos alunos, de igual modo, esse plano não explicita quais serão esses softwares nem qual será a metodologia a ser utilizada.

Já nas competências específicas da disciplina de Matemática, verificou-se que elas apresentam a necessidade de utilizar processos e ferramentas, inclusive tecnologias digitais, e como habilidades, a possibilidade de “uso da calculadora, quando necessário”. No eixo ângulos retos e não retos, apresenta-se “a importância do uso de softwares de geometria”.

Na disciplina de Geografia, por sua vez, apresenta como competências específicas, fazer uso das linguagens iconográficas e geotecnológicas, no entanto, é importante registrar que esse plano também não informa quais recursos seriam utilizados para tal prática nem como seriam utilizados.

Por fim, na disciplina de Ciências, os objetivos são “analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao universo tecnológico (incluindo o digital)”, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas), “além de utilizar as diferentes linguagens proporcionadas pelas tecnologias digitais”, mas, em relação aos recursos e como eles serão utilizados, nada aparece registrado.

No que se refere à análise dos planos de curso do 5º ano/2016, das disciplinas de História, Ciências, Português, Matemática e Geografia, constatou-se que as competências relacionadas ao nosso estudo são: “reconhecer relações entre o conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida e suas mudanças, saber usar a tecnologia de forma correta, na busca pelo equilíbrio entre a natureza e homem”.

Como habilidades, este plano apresenta: “analisar o uso da tecnologia, conscientizar-se de seus benefícios e malefícios, conhecer as causas e consequências do campo tecnológico”, e como conteúdos, aparece a produção do e-mail. Este plano, entre todos os analisados, é o que mais se aproxima das duas competências gerais da BNCC, que estão relacionadas ao uso da tecnologia, no entanto, de igual modo, como na análise dos planos anteriores, é importante registrar que esse plano também não informa quais recursos seriam utilizados para tal prática nem como seriam utilizados, o que mais uma vez, deixa uma lacuna entre as pretensões para o fazer e o fazer concreto.

Diante do exposto até aqui, percebe-se que alguns objetivos, competências ou mesmo recursos presentes nos planos, de um modo geral, comprovam a existência da prática educativa voltada para o uso das mídias digitais, afinal, observou-se que as palavras que mais aparecem nos corpos dos planos de curso da escola são: TV, rádio, mídia impressa e digital, DVD, retroprojetor, aparelho de som, cd, internet, sala de vídeo,

data show, no entanto, percebe-se que são apresentadas na maioria dos planos de cursos analisados, apenas para reproduzir um conteúdo já pronto, cabendo aos estudantes, apenas a função de participar como meros expectadores, uma vez que os verbos: conhecer, identificar, entender, aprender foram muito mais empregados do que os verbos: criar, produzir e fazer, por exemplo.

Sendo assim, diante da análise dos planos de curso dos últimos cinco anos da Escola Joaquim Marques Monteiro, a fim de possibilitar a prática das teorias presente no Projeto Político Pedagógico desta escola, no que se refere à presença das mídias digitais, foi possível concluir que as mídias digitais não aparecem na mesma intensidade e organização que aparecem no PPP da escola, o que deixa de contemplar, em sua maior parte, as Competências 4 e 5 da BNCC, em especial o de: utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), o que comprova, pela perspectiva de Moran (2007), quando apresenta a existência de três etapas sobre a apropriação pedagógica das tecnologias digitais disponíveis nas escolas, que a Escola Municipal Joaquim Marques Monteiro está fazendo uso das Tecnologias para fazer melhor, o que corresponde a utilização das tecnologias a fim de ajudar na organização e apresentação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Percebe-se, desse modo, que cabe à escola avançar ainda mais para alcançar as duas etapas seguintes que são: usar as tecnologias para mudanças parciais, no que diz respeito a utilização mais constante das tecnologias em sala de aula e laboratórios de informática, embora o foco continue na transmissão de saberes centralizados no professor no uso das tecnologias para mudanças inovadoras que buscam provocar mudanças na escola, que dizem respeito a flexibilização da organização curricular e a forma de gestão do processo de ensino e aprendizagem já proposto no PPP desta escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante da problemática da pouca disponibilidade e do uso das mídias na educação dos alunos do fundamental I na Escola Drº Joaquim Marques Monteiro, de onde surgiu a questão norteadora desta pesquisa, onde o objetivo foi pesquisar quais são as mídias digitais disponíveis na Escola e como funciona a utilização desses recursos com os alunos, com objetivos específicos de investigar quais são os recursos midiáticos disponíveis na escola e analisar como os recursos disponíveis são utilizados no processo de ensino e

aprendizagem pelos professores, a partir da perspectiva de Moran (2007), observou-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola apresenta em sua estrutura elementos suficientes para promover um ensino-aprendizagem “atenado” com o que preceitua a BNCC no que se refere ao aprendizado através das mídias digitais.

Da análise dos registros do balanço patrimonial dos últimos cinco anos, foram encontrados registros de boa parte das mídias digitais atuais, como TV, rádio, DVD, aparelho de som, internet, sala de vídeo e data show de modo que faz contemplar as duas competências gerais que estão relacionadas ao uso da tecnologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), demonstrando que as mídias digitais têm relevância no processo de ensino aprendizagem desta escola também no que se refere à disponibilidade destes recursos, apesar de, a partir dessa análise não ser possível identificar se os recursos estão em bom estado, se são utilizados e como.

Já da análise dos planos de cursos dos últimos cinco anos, foram observados alguns poucos registros quanto ao uso das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem, além de, também não informar quais recursos seriam utilizados para tal prática nem como seriam utilizados, o que deixa uma lacuna entre as pretensões para o fazer e o fazer concreto, e que nos leva a inferir que ainda falta uma sintonia entre estes registros e o que está registrado no PPP da escola.

Desse modo, ao estudar a importância das mídias digitais para a Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro, foi possível concluir que do ponto de vista do PPP, ela contempla de forma satisfatória as demandas preceituadas na BNCC. Do ponto de vista da disponibilidade, verifica-se a presença destes recursos materiais. Já quanto ao uso dessas mídias na educação, foram observadas poucas anotações relacionadas a sua utilização no processo de ensino aprendizagem dos alunos do fundamental I, o que leva a escola a ser classificada na primeira das três etapas, a partir da perspectiva de Moran (2007), sendo esta, quando se utiliza as Tecnologias apenas para fazer melhor, o que corresponde a utilização das tecnologias a fim de ajudar na organização e apresentação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, o que evidencia, que de fato, as etapas apresentadas por Moran (2017), existem e a escola precisa avançar neste quesito para conquistá-las. Avançar na Educação pela mídia, com a mídia e para a mídia.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARGENTO, Heloísa. **Tecnologia na Educação**. Disponível em: <<https://www.professordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao>>. Acesso em: 08 de jun. 2020.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001a.
- _____. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).
- BELLONI, M.L.; SUBTIL, M.J. **Dos audiovisuais à multimídia**. In: BELLONI, M.L. (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, Vol. I, A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- _____. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. II, O Poder da Identidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)**. Disponível em: <<https://cieb.net.br/>>. Acesso em: 10 de jul. 2020.
- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**. Departamento do NIC.br. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2019_coletiva_imprensa.pdf>. Acesso em: 03 de jul. 2020.
- Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**. Disponível em: <<https://curriculo.cieb.net.br/>>. Acesso em: 19 de jul. 2020.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- _____. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 201.
- Desafios na Comunicação Pessoal. Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, DORIGONI, G.M.L.; SILVA, J. C. **Mídia e educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em: 21 de mar. 2013.
- LANGLOIS, Ch. V.; SEIGNOBOS, Ch. **Introdução aos Estudos Históricos**. São Paulo: Editora Nova Renascença S.A, 1944.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et. all.]. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996 (Coleção Repertórios).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARTIN-BARBERO, J. **Desafios culturais: da comunicação à educomunicação**. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 121-134.
- _____. **Desafios culturais: da comunicação à educomunicação**. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.).
- MORAN, J. M. **Desafios na Comunicação Pessoal. Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2008.
- _____. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PRETTO, Nelson. PINTO, Cláudio da Costa. **Tecnologias e Novas educações**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan/abr. 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.